

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

10. A CAMINHO DE ROMA NA ANGÚSTIA DO DESCONHECIDO, A Sansão Libermann

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 10. A CAMINHO DE ROMA NA ANGÚSTIA DO DESCONHECIDO, A Sansão Libermann. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/34>

This I is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Congregação do Espírito Santo

10. A CAMINHO DE ROMA NA ANGÚSTIA DO DESCONHECIDO

A Sansão Libermann⁶⁷

Libermann deixou Rennes no 1º de Dezembro de 1839, apesar da forte oposição do P. Luís de la Morinière⁶⁸. Decidiu dirigir-se a Roma com o Sr. de la Brunière para aí buscar luz verde para o projeto da “Obra dos Negros”.

Passa por Paris só para se encontrar com o P. Pinault. A 7 de Dezembro, chega a Lyon e a 8 participa na peregrinação a Nossa Senhora de Fourvière, onde recebe uma graça de força e de paz.

Quatro dias depois, escreve a seu irmão Sansão, médico em Estrasburgo, para o informar da sua situação. Esta importante carta reafirma a consciência que tem de estar a obedecer à vontade de Deus ao tomar uma decisão tão incompreensível e tão arriscada para o seu futuro. Transcrevemo-la por inteiro, sem o acrescento ao post-scriptum, acrescento esse que introduzia uma carta a uma de suas sobrinhas. Em “Notes et Documents”, o P. Cabon corrige a data de 10, como está em “Lettres Spirituelles”, para 12 de Dezembro.

Vivam Jesus e Maria!

Lyon, 12 de Dezembro de 1839.

Caríssimos irmão e irmã,

Vão ficar surpreendidos ao receberem uma carta minha endereçada de Lyon. Há mesmo razão para alguma surpresa; no ano passado eu não imaginaria isto. Entreguem-se sem reserva, com a mente e o coração, a Nosso Senhor e não julguem nem examinem as coisas com os critérios do mundo; a não ser assim, vão afligir-se muito por mim. Mas se virem as coisas à luz de Deus, não terão dificuldade alguma em tranquilizar-se a meu respeito, e acabarão por sentir uma verdadeira alegria interior. Gostaria de dizer-vos exatamente como estão as coisas, mas Deus não quer; portanto, tenho de me calar e vocês têm de resignar-se a continuar na incerteza.

⁶⁷ LS II, pg. 299?303 e ND I, pg. 672 .

⁶⁸ Superior Geral dos eudistas.

Antologia Espiritana

Deixei Rennes para sempre. Foi uma grande imprudência, se não mesmo uma loucura, vistas as coisas com critérios do mundo. Tinha lá um futuro garantido, estava seguro de ter de que viver e até de levar uma vida de certo modo honrosa. Mas ai de mim se ando à procura do meu bem-estar, de honrarias e de consideração na terra. Caros amigos, lembrem-se duma coisa: esta terra passa, a vida que levamos aqui dura tão só um instante. Quando tivermos apodrecido no túmulo de nada vale ter levado uma vida cómoda sobre a terra; a nossa eternidade não será mais feliz por isso. Compreendo que os felizes deste mundo, os que vêem apenas a terra, os que só desejam as alegrias sensuais, andem sempre à procura duma vida cómoda e fácil, uma vida de honrarias; mas uma alma cristã, uma alma sacerdotal, uma alma dedicada só a Nosso Senhor e à sua glória deve contar a comodidade ou o mal-estar, a honra ou o desprezo como coisas sem importância e indiferentes. Porque haveria eu de querer uma vida fácil sobre a terra a não ser por egoísmo? Dedicemo-nos a amar Jesus em vez de nós mesmos. Se houver de suportar sofrimentos inimagináveis todo o tempo em que tiver de arrastar este miserável corpo por esta terra de desditas, que me importa isso contanto que eu seja de Deus e o ame com o seu santo amor? E que melhor do que as cruzes, privações, dores e aflições de todo género para levar uma vida assim de amor?

Deixei Rennes. Na terra, já não tenho nenhuma pessoa nem criatura alguma em que me possa apoiar. Não tenho nada, não sei o que serei nem sequer como poderei viver e subsistir; levarei uma vida desprezível, esquecida, descurada, perdida, segundo os critérios do mundo. Serei desaprovado por grande parte dos que antes me tinham amor e estima, serei talvez tratado como um insensato, um orgulhoso, e até desprezado e perseguido. E quem é que na terra me vai dar em troca algum conforto? Sou um homem perdido, um infeliz para toda a vida. É este sem tirar nem pôr o raciocínio da carne, e é nisto que ela é mestra; mas será que vocês querem ser pessoas carnis? Que grande desgraça não poder eu confiar no barro e no estrume, no lixo e na podridão humana! Não terei mesmo de me lamentar eternamente por isso? [...]

Caríssimos amigos, reconheçam que temos um Pai nos céus, o todo poderoso e adorável Senhor Jesus, e uma Mãe poderosa e admirável, que nunca hão de abandonar os que se dão sem reservas à causa da sua glória e do seu amor. Portanto, não tenham medo nem falta de confiança, acreditem que sou o homem mais feliz do mundo, porque já não tenho senão Deus, com Jesus e Maria; já estou no céu, embora vivendo ainda na terra. Se Deus quiser dar-me

Congregação do Espírito Santo

uma vida dura e de aflições, tanto melhor; dar-me-á também a sua força e o seu amor, e de nada mais preciso. Toda a minha esperança está em Jesus e em Maria, e é lá que deve estar também a vossa.

Tanto arrazoado e nada de concreto, que é precisamente o que importa. Por enquanto, tudo o que vos posso dizer é que não devem afligir-se nada por mim. Considerem-me morto e enterrado, rezem a Deus pela minha alma e pelo cumprimento de sua santíssima vontade. Ainda vos não posso revelar o que Deus me pede, dir-vos-ei apenas que irei em frente com o que Ele em sua infinita bondade se dignou inspirar-me, e que ponho nele a minha confiança. Creio que não chegou ainda o tempo de me explicar; peço-vos que não me levem isso a mal, pelo amor que têm a Nosso Senhor e a sua santíssima Mãe. A sua vontade é que eu me cale. Além disso, não é numa carta que estas coisas se podem dizer. Mais tarde, dar-vos-ei notícias minhas; mas só depois dum tempo considerável; assim, não se aflijam se eu demorar a escrever-vos. De resto, não perco a esperança de vos ver daqui a dois anos; creio mesmo que isso há de acontecer. Portanto, fiquem tranquilos e dêem-se cada vez mais a Deus; vivam com fervor e amor como verdadeiros filhos de Jesus e de Maria, em cujo amor sou todo vosso.

P. S. – Abraço de todo o coração os vossos filhos. Recomendo muito particularmente a Maria⁶⁹ que não se aflija muito pelo que digo nesta carta, mas que reze muito à santíssima Virgem, e lhe peça em especial que eu volte a ver-vos daqui a dezoito meses ou dois anos. Desejo muito que, enquanto espera, se aplique à prática das virtudes cristãs.

F. Libermann

⁶⁹ Cf. índice onomástico, Libermann (Marie)